

Evento: XVIII Jornada de Extensão

**GESTÃO SOCIAL E CIDADANIA: CONTRIBUIÇÕES DA ITECSOL UNIJUI
COM EMPREENDIMENTOS DE ECONOMIA SOLIDÁRIA¹
SOCIAL MANAGEMENT AND CITIZENSHIP: CONTRIBUTIONS OF
ITECSOL/UNIJUI WITH ENTERPRISES OF SOLIDARITY ECONOMY**

**Sandra Regina Albarello², Pedro Carlos Rasia³, Lauri Basso⁴, Elizandra
Cristiane Pinheiro Da Silva⁵, Carlos Guilherme Probst⁶**

¹ Subprojeto GSC: Economia Solidária, vinculado ao Projeto de Extensão Gestão Social e Cidadania 2017, adscrito ao Departamento de Ciências Administrativas, Contábeis, Econômicas e da Comunicação/DACEC e desenvolvido de forma interdepartamental com o Departamento de Estudos Jurídicos e Sociais/DCJS.

² Mestre, Professora do Departamento de Ciências Administrativas, Contábeis, Econômicas e da Comunicação DACEC/UNIJUI, Coordenadora do subprojeto GSC-Economia Solidária. sandrad@unijui.edu.br

³ Mestre, Professor do Departamento de Ciências Administrativas, Contábeis, Econômicas e da Comunicação - DACEC/UNIJUI e extensionista. pcrasia@unijui.edu.br

⁴ Mestre, Professor do Departamento de Ciências Administrativas, Contábeis, Econômicas e da Comunicação - DACEC/UNIJUI e extensionista. laurib@unijui.edu.br.

⁵ Especialista, Técnica administrativa da Itecsol/Unijui. Elizandra.pdsilva@unijui.edu.br

⁶ Mestre, Professor do Departamento de Ciências Jurídicas e Sociais DCJS/UNIJUI, extensionista. carlos.probst@unijui.edu.br

INTRODUÇÃO

O projeto Gestão Social e Cidadania - GSC: Economia Solidária desenvolve ações junto aos empreendimentos que atuam nos segmentos de artesanato, agricultura familiar e reciclagem especialmente no município de Ijuí. As ações deste projeto ocorrem em processo de incubação que são desenvolvidas desde 2004 com grupos considerados em vulnerabilidade social e com dificuldades de integração e inserção no mercado de trabalho contribuindo para a geração de conhecimento, cidadania e o acesso a renda digna. Para França e Filho (2001) “existe uma relação entre economia solidária e exclusão social. Em função desta, muitas pessoas buscam formas alternativas para obtenção de renda e sustento familiar, o que vai ao encontro do discurso de Veronese (2011), a qual entende que a maneira encontrada pelos trabalhadores, geralmente com baixo poder aquisitivo, para competir com a forma tradicional de trabalho remunerado, se dá por meio de associações econômica embasadas na economia solidaria. Esse estilo de trabalho, Lima (2010) entende como sendo um empreendedorismo por necessidade, [o qual] envolve pessoas com negócios de baixo valor agregado e com menor possibilidade de sobrevivência” (SCHOLZ; BORGES, 2015, p. 234).

O subprojeto GSC: Economia Solidária tem como objetivos específicos: apoiar a constituição de Empreendimento de Economia Solidária; realizar o processo de graduação de um grupo assistido até 2017; atuar com assessoria e acompanhamento em gestão, assessoria jurídica e regularização para operação dos grupos assistidos; estabelecer e manter interação com os poderes públicos para formalização de políticas públicas para a Economia Solidária. No período de agosto de 2016 a

Evento: XVIII Jornada de Extensão

junho de 2017 o projeto atendeu regularmente quatro empreendimentos solidários sendo um do segmento do artesanato, um da agricultura familiar e dois da reciclagem, desenvolvendo 96 encontros entre reuniões e formações com os Empreendimentos Econômicos Solidários - EES.

METODOLOGIA

Na concepção das ações desenvolvidas no subprojeto GSC: Economia Solidária está presente o princípio orientador de Iteratividade com os cidadãos usuários e ou beneficiários. Os procedimentos metodológicos utilizados supõem uma articulação da Pesquisa Participante e da Metodologia de Incubação de Empreendimentos Econômicos Solidários. Esta vem sendo aprimorada com a incorporação e adaptação de práticas de outras incubadoras, buscando qualificá-la com subsídios e a prática de estreita relação com a solução de problemas específicos dos grupos assistidos. A pesquisa participante permite o envolvimento da equipe, dialogicamente, nos processos de planejamento, implementação, monitoramento, avaliação e sistematização dos resultados em relação com EES. A pesquisa nestes contextos sociais tem sido percebida no entendimento de pesquisadores como Brandão com a finalidade e orientada a favorecer a aquisição de conhecimento e de consciência crítica do processo de transformação pelo grupo que está vivenciando este processo, para que ele possa assumir, de forma cada vez mais lucida e autônoma, seu papel de protagonista e ator social, e para isso é fundamental motivar, instrumentalizar grupos populares para que assumam sua experiência cotidiana de vida e trabalho como fonte de conhecimento e de ação de transformação (1986, p. 27 e 33).

Assim, o procedimento metodológico de incubação em desenvolvimento pela Itecsol Unijui está estruturado sobre três alicerces. O primeiro resgata métodos utilizados por outras incubadoras de Economia Solidária. O segundo fundamenta-se nas práticas e experiências vivenciadas pelo projeto, ao longo dos últimos dez anos. Já o terceiro e mais recente, está embasado nas orientações estabelecidas pelo Centro de Referência para Apoio a Novos Empreendimentos - Cerne. As atividades desenvolvidas pela Itecsol com os grupos assistidos, compreende ações que buscam formação permanente dos sujeitos envolvidos em cada EES com capacitação em economia solidária e cidadania, no planejamento e replanejamento participativo e nos processos relacionados à condução das entidades e da equipe de gestão. Além disso, assessorias técnicas e sistemáticas que são realizadas semanalmente ou mensalmente com grupos de acordo com as necessidades e demandas, como também para atendimento de solicitação de parceiros; poder público municipal, Agenda 21, Aipan entre outros.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A apresentação dos resultados ocorre por EES em incubação ressaltando as ações desenvolvidas no período com cada empreendimento incubado. No segmento do artesanato atuamos com a Associação de Coletivos Diversificados de Trabalhadores de Economia Solidária - Feconsol, constituída em 2003 e desde então conta com a assessoria da equipe Itecsol. Sua principal proposta tem sido a formação dos associados para produção e comercialização, o que ocorre com a realização mensal de feiras no Campus da universidade. É constituída por um grupo de 17 famílias de artesãos e 7 famílias de produtores de artigos alimentícios da área urbana e rural, sendo que os produtos comercializados são em sua totalidade fabricados pelos próprios associados. Para além das feiras realizadas na universidade, o grupo tem buscado articulações com outros expositores e entidades e realização de feiras a nível de município, região e Estado.

Evento: XVIII Jornada de Extensão

Este EES realizou 19 feiras no campus da universidade e foram desenvolvidos 17 encontros entre reuniões e formações no período de agosto de 2016 até junho 2017. A Itecsol apoiou o empreendimento para participação na Fenii, na Expo Ijuí, na Feicoop e assessoria para organização e participação da Feira Estadual do Artesanato e da feira Regional da Primavera, também contribuiu para elaboração de projeto para qualificar o espaço da feira sendo que durante este período recebeu assessoria do laboratório de contabilidade da Unijui.

O grupo que representa a agricultura familiar é a Cooperativa de Agricultores Familiares de Produtos Agroecológicos e Coloniais Noroeste do Rio Grande do Sul - Natuagro. Constituída em 03 de agosto de 2005, constituída por 22 associados de Ijuí e Coronel Barros. A cooperativa realiza atividades de comercialização na sua sede, em feira de produtos coloniais e agroecológicos, busca promover e organizar a comercialização dos produtos por meio de participação de feiras fora do espaço da sede. É atendida desde 2006 pela Itecsol, que desenvolve atividades de assessoria mensalmente, sendo que no período de agosto de 2016 a junho de 2017 foram realizadas 16 reuniões, assessoria na organização da Assembleia para eleição de nova diretoria, atualização de cadastro dos associados e levantamento das principais demandas. Apesar do tempo das assessorias e do crescimento que a cooperativa obteve nos últimos anos quanto ao processo de gerenciamento do seu espaço de entrega e comercialização de produtos de forma autogestionária, observa-se que é chegado o momento de uma revisão em suas práticas gerenciais.

No mês de julho de 2017 está prevista a eleição de diretoria, momento no qual almeja-se fazer uma pesquisa com os associados sobre a satisfação deles com relação a cooperativa. Outro ponto que merece destaque é o grande desafio que a Cooperativa possui de conseguir que todos os associados, mesmo aqueles que recentemente passaram a fazer parte do quadro social estejam dentro das normas sanitárias e ambientais exigidas pelos órgãos competentes. É importante destacar que a regularização dos empreendimentos dos associados está fundamentada nos princípios da cooperativa que tem por propósito a produção e comercialização de produtos sustentáveis e ecológicos, contribuir para a sustentabilidade ambiental de forma a gerar retorno econômico, social e ambiental para seus cooperados, por meio do trabalho coletivo e da construção de redes de cooperação sólidas entre os agentes parceiros.

No segmento da reciclagem são atendidas diretamente duas associações: Acata e Arl 6. Dentre as dificuldades enfrentadas pelas Associações, destaca-se, além do descaso do poder público municipal na implementação de políticas públicas para o segmento da reciclagem, a inadequada estrutura nas associações. Associação de Catadores de Materiais Recicláveis de Ijuí - Acata Ijuí, está situada no Bairro Luis Fogliato, agrega trabalhadores do norte do município. Seu quadro de associados é composto na sua maioria por mulheres, atualmente conta com dez associadas que realizam o processo de triagem, prensagem e comercialização de quinze tipos de materiais oriundos da coleta seletiva do município e também de materiais doados por empresas, escolas e órgãos da esfera Estadual, Judiciária e de Economia Mista. O projeto atende o empreendimento desde sua fundação em 2005, atualmente desenvolvendo atividades quinzenais *in loco*, com acompanhamento de docentes extencionistas, de técnica, com assessorias do laboratório de contabilidade e do escritório modelo de Direito da Universidade. Entre os meses de agosto de 2016 a junho de 2017 foram realizadas 33 reuniões e 5 formações, 1 consultoria externa para reorganizar o processo produtivo, assessoria para organização e realização da Assembleia Geral

Evento: XVIII Jornada de Extensão

Ordinária, assessoria mensal para os cálculos de rateio entre as associadas, execução de projeto e também recebe assessoria do laboratório de contabilidade da Unijui.

Ao longo das atividades desenvolvidas, a Associação vem realizando avanços no processo de gestão e no controle das entradas e saídas dos materiais de forma autônoma e emancipatória. Resultado obtido a partir de capacitações ministradas ao grupo sobre técnicas administrativas. Quanto as fragilidades do grupo podem ser destacadas a rotatividade de associados e as condições de infraestrutura da associação. Esses fatores transcendem as ações previstas pelo projeto e pela capacidade de interferência no coletivo do grupo. No âmbito das ações futuras elas se voltam às necessidades de capacitação voltada a formação de líderes e ou gestores, bem como na capacitação dos tipos de materiais a serem classificados, ampliando assim a capacidade de faturamento da Associação. Também se destaca a necessidade de definição da sede pois encontra-se instalada em terreno cedido por particular tendo a previsão de extinção da vigência do contrato prevista para dezembro de 2017.

Outro grupo assistido é a Associação de Reciclagem da Linha 6 - ARL6. Com esta foram realizadas 28 reuniões, 2 formações, assessoria para encaminhamento do alvará de funcionamento, PPCI e alvará dos bombeiros, elaboração de projeto para melhorias na infraestrutura, aquisição de uma fragmentadora e de uma prensa, sendo que mensalmente recebe a assessoria do laboratório da contabilidade da Unijui. Para além destas atividades, são desenvolvidas ações em prol das crianças na volta as aulas, páscoa, dia da criança e no natal. Esta associação reúne um grupo basicamente familiar e que tem exclusivamente nessa atividade a renda para o seu sustento. Atualmente essa Associação está instalada em terreno e galpão cedidos pelo Município de Ijuí, com localização em área industrial no Bairro Novo Leste. Em média diariamente trabalham no galpão aproximadamente 15 pessoas, sendo na sua maioria casais, que ficam o dia todo realizando os serviços de triagem, prensagem e enfardamento.

Além dos materiais provenientes da coleta seletiva que recebem em três dias da semana, e faz a busca de materiais junto a empresas ou entidades parceiras e credenciadas junto a secretaria da fazenda do município. A comercialização ocorre junto a compradores de outros municípios, sendo que em média sai uma carga de material por semana. O produto do trabalho coletivo, após deduzido os gastos, como água, energia e materiais auxiliares, é rateado entre todos os catadores associados. A Associação possui dois caminhões próprios de médio porte, e outro em comodato com a Acata-Funasa, que utilizam para busca e transporte dos materiais. Também a associação faz uso de equipamentos três prensas e um elevador cedidos por uma empresa compradora de materiais. Na Arl 6, o galpão possui pouco espaço e isto tem se constituído no principal desafio. Observa-se que em dias de chuva tanto as pessoas, como materiais para triagem e materiais já enfardados, em razão do pouco espaço e pouca área coberta, ficam sujeitos as intempéries climáticas, dificultando o aproveitamento do material, e com isso reduz o valor do material na comercialização.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento do projeto tem estimulado o fortalecimento de empreendimentos de economia solidária. Os processos de incubação com os grupos assistidos, com suas peculiaridades e diferenças, têm desafiado e contribuído para a necessidade de ajustes o avanço na metodologia de assessoria e acompanhamentos dos grupos, considerando a diversidade de necessidades que

Evento: XVIII Jornada de Extensão

demandam, em termos de conhecimento e de formas de transmissão desse conhecimento. A economia solidária é uma forma de integração de indivíduos que buscam o desenvolvimento social e humano, por meio da cooperação, da partilha, reciprocidade e da solidariedade entre seus membros, contribuindo para a sustentabilidade dos indivíduos participantes.

Dentre os principais desafios da Feconsol podem ser destacados: a) a ampliação da abrangência de ação da moeda social para além dos feirantes e ser utilizada também pela comunidade acadêmica da Unijui e outros EES; b) a implantação da Casa de Economia Solidária, para melhor integrar os demais empreendimentos solidários do município. Uma das alternativas é aproveitar melhor o espaço físico disponível e situado na Avenida Getúlio Vargas, Bairro Assis Brasil próximo ao ginásio municipal que foi criado com esta finalidade; c) buscar apoio técnico financeiro com o encaminhamento e aprovação de projetos, identificação de fontes de fomento para formação e infraestrutura básica

Em relação ao empreendimento da agricultura familiar assessorado, percebe-se que está crescendo o volume de comercialização, acredita-se que em parte se dá pelo esforço coletivo de seus associados que passaram a organizar a produção e a oferta de produtos no espaço da mesma, porém nos últimos meses os valores do faturamento mantiveram-se estáveis. Essa sazonalidade é muito comum na produção e comercialização de produtos agroecológicos em virtude da instabilidade da atual conjuntura do país. Outro aspecto importante é a busca permanente de qualificação do espaço tanto interno como de acesso ao estabelecimento.

No segmento da reciclagem um problema que persiste refere-se ao processo de coleta seletiva no município, onde o recolhimento dos materiais é afetado por uma separação inadequada nas fontes geradoras fazendo com que o material que chega nos galpões das Associações vem com muito rejeito e que não podem ser (re)aproveitados, afetando diretamente na renda dos trabalhadores.

Palavras-Chaves: Projeto de extensão; Geração de renda; Sustentabilidade

Keywords: Extension project; Generating Income; Sustainability

REFERÊNCIAS

BRANDÃO, Carlos Rodrigues (org.). **Pesquisa Participante** - 6ª ed. São Paulo: ed. Brasiliense, 1986. 211 p.

LIMA, Maria Isabel Rodrigues. **Economia solidária e vínculos**. São Paulo: Ideias & Letras, 2013. p

SCHOLZ, Robinson Henrique; BORGES, Maria de Lourdes (org.). **Práticas sociais na economia solidária: tecendo experiências e pesquisas sobre incubação**. Canoas, RS: Ed. Unilasalle, 2015. 246 p.